

## Três cantos de pássaros dos *Cantares mexicanos*

Sara Lelis de Oliveira\*

Doutora em Literatura Comparada pela Universidade de Brasília, Brasil, com estágio doutoral no Programa de Pós- Graduação em Estudos Mesoamericanos da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Mestra em Estudos da Tradução e Bacharel em Letras – Tradução - Espanhol pela mesma universidade brasileira. Realizou estágio pós-doutoral no departamento de Teorias Literárias e Literaturas da Universidade de Brasília, e na Facultad de Estudios Superiores de Acatlán da UNAM financiado pelo Programa de Becas Posdoctorales (POSDOC) da UNAM, e sob a supervisão da Dra. Pilar Máynez. Professora da Licenciatura en Traducción da Escuela Nacional de Estudios Superiores León da UNAM.

 <https://orcid.org/0000-0001-9471-7018>

**Recebido** em: 31 ago. 2024. **Aprovado** em: 14 dez. 2024.

### Como citar esta tradução:

OLIVEIRA, Sara Lelis de. Três cantos de pássaros dos *Cantares mexicanos*. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 13, n. 1, e-3445, dez. 2024, DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14579994>

Os *Cantares mexicanos* são um cancionero novo-hispano conservado no Fundo Reservado da Biblioteca Nacional do México. Trata-se de um dos manuscritos resultantes do projeto de catequização por meio da música posto em prática na Nova Espanha (centro do México) após a queda de Tenochtitlan e Tlatelolco em 1521, e compõe-se de 92 cantos em náuatle clássico. Na presente ocasião, apresentamos três composições em tradução inédita e direta para o português do Brasil. Elas se intitulam “Canto de rolinhas”, “Canto de coelhos e rolinhas” e “Canto de pássaros”, e ocupam, respectivamente, as folhas 74 verso e 77 frente, 77 frente e 78 verso, e 80 frente e 82 verso da obra.

“*Cantares mexicanos*”. In: *MS 1628 bis*. México: Biblioteca Nacional de México, 85f. Disponível em: [https://catalogo.iib.unam.mx/F/-/?func=login&local\\_base=BNDM](https://catalogo.iib.unam.mx/F/-/?func=login&local_base=BNDM) Acesso em: 29/08/2024.

### Introdução

Nos primeiros anos da colônia da Nova Espanha, quando os missionários europeus ainda não dominavam a língua chamada náuatle, a música desempenhou o papel de linguagem universal para colocar em prática o projeto de catequização dos Nahuas do altiplano central do

---

\*

 [sleliso@enes.unam.mx](mailto:sleliso@enes.unam.mx)

México. Um dos resultados dessa empresa é o cancionero *Cantares mexicanos*, resguardado no Fundo Reservado da Biblioteca Nacional do México, que conserva um total de 92 cantos na referida língua originária. Uma parte dessas composições procede de distintas tradições orais do território colonizado, as quais foram reescritas em alfabeto latino com o objetivo de substituir os conteúdos qualificados como idolátricos por aqueles considerados santos, e outra parte diz respeito a composições claramente coloniais que visavam a introdução do deus cristão e outras entidades do catolicismo no imaginário dos indígenas.

Nesta ocasião, apresentaremos três composições do manuscrito em tradução inédita e direta para o português do Brasil. Elas se intitulam “Canto de rolinhas”, “Canto de coelhos e rolinhas” e “Canto de pássaros”, e ocupam, respectivamente, as folhas 74 verso e 77 frente, 77 frente e 78 verso, e 80 frente e 82 verso da obra. A primeira se trata de uma composição pré-hispânica, a qual provavelmente foi recuperada na colônia; curiosamente, este canto não contém qualquer interpolação com personagens do catolicismo. O segundo canto, não obstante, que parece dar continuidade ao anterior, entrelaça o mundo mesoamericano já abordado com o novo-hispano no que diz respeito à adoração ao Deus cristão e à Santa Maria. O terceiro, por sua vez, corresponde a um canto no qual aborda alguns episódios históricos posteriores à Conquista. Os três cantos têm em comum a presença das partículas “ti”, “tih”, “qui”, “to”, “co”, “tin”, “ton” y “con” que, combinadas de diversas maneiras, oferecem alguns indícios da música que os acompanhou em sua performance na Nova Espanha. Esperamos, com essa tradução, divulgar parte do patrimônio literário do México no Brasil, o qual pode contribuir significativamente para estudos historiográficos, poéticos e musicais.

#### [74v, l. 20] Canto de rolinhas<sup>1</sup>

Toco toco tiquiti tocon tiquitin toco toco tiquiti<sup>2</sup>.

Começo, *iao*<sup>3</sup>,

---

<sup>1</sup> Outra tradução possível é “canto de moças que dão prazer”. Em efeito, ao longo da composição o leitor observará seu profundo tom erótico.

<sup>2</sup> Transliteração dos sons do *teponaztli* e do *huehueltl* para as letras latinas.

<sup>3</sup> Os cantos possuem uma série de partículas orais que complementavam o ritmo; todas foram mantidas na tradução, sendo diferenciadas do texto com itálico.

sou cantor.

Danço, sou um papagaio de cabeça amarela, *aiao*.

O meu canto, as minhas flores são só um empréstimo para mim.

Não digo isso duas vezes na terra;

sou um papagaio de cabeça amarela, *aiao*.

Eu também irei, *aio ouaie*, choro...

E vou embora com meu canto e minhas flores, *aa*...

Sou cantor,

me transformo em uma borboleta florida diante de todos, *aia*.

Voarei, *aiiae*, e vou embora com meu canto e minhas flores, *aa*...

**[75f]** O céu permanece belo onde eles, os diversos pássaros, estão se espalhando.

Na beira da água, *aia*, levanto-me;

a paternidade está comigo.

Vá para o seu lar, para Cuextlan<sup>4</sup>, *o* e assim *iaue*...

Pois só venho ao lugar dos cacalotes<sup>5</sup> para elevar o meu canto;

aqui o caracolzinho<sup>6</sup> murmura, o caracol<sup>7</sup> ressoa.

Nesse lugar, levanto-me;

a paternidade está comigo.

Vá para o seu lar, para Cuextlan, *o* e assim *iaue*...

Chego;

sou um pássaro-pedernal.

Perfuro as chalchihuites<sup>8</sup> sobre os meus estrangeiros.

Leio o meu belo canto;

---

<sup>4</sup> Lugar dos Cuexteca, povo Nahua.

<sup>5</sup> Ave comparada ao corvo pelos missionários espanhóis. Trata-se de um nahuatlismo muito utilizado no México, tanto quanto “chocolate” ou “aguacate”.

<sup>6</sup> Em náuatle, “cilin”, instrumento musical Nahua.

<sup>7</sup> Em náuatle, “teucciztli” ou “tecciztli”, outro instrumento musical Nahua.

<sup>8</sup> Outro nahuatlismo; foi comparado à jade, pedra preciosa.

de fato, sou um pássaro espátula, eu canto diante de todos, o...

Venho de lá,  
sou uma turquesa próspera.  
Sou um veado,  
sacudo as minhas flores, o...

Ti. Titico, titico, tocotico, tocotocoti titico titico.

Por acaso você se machucou, minha irmã Nanotzin<sup>9</sup>, preciosa boneca?  
Nunca me acostumo com o nosso inimigo em minha casa, *ouaie*,  
pois minha mãe me repreende.

Dou risada, você está me olhando como mulher, oh rapaz.  
Eu quero estar na sua casa,  
tomara que eu não fique na minha, *ouaie*,  
pois minha mãe me repreende.

Nanotzin, por onde ele anda?  
Que eu morra, minha companheira.  
Na verdade, eu nunca entendo,  
pois minha mãe me repreende.  
Mas se alguém estiver comigo,  
certamente eu irei, certamente eu irei, a...

Assim, meu coração se desanimará, minha mãe.  
Quem se deleita com uma mulher devassa?  
De verdade, por acaso eu ainda estou entendendo?  
Você me repreende...

---

<sup>9</sup> Literalmente “maternidade”. No entanto, o vocábulo, usado aqui como um antropônimo, se refere à vagina da mulher. O vocativo seguinte, “preciosa boneca”, reforça esse valor metafórico. Em náuatle, “nenetl” significa, além de “boneca”, “vagina”.

Sou devassa, minha mãe, *ouaia*...

Meu homem vai embora;

talvez eu esteja sendo olhada.

E se eu mesma me satisfizer?

Choro, *iouaia*, sou uma bela mulher.

Sou uma preciosa espiga de milho florida, sou alegrada por mim mesma.

Sou mulher, *aia*, me envergonho por isso.

Que eu morra, *aiaia o*,

rio de mim mesma, *a aia ouaia*...

Como você faz isso comigo, minha irmã?

Por isso eu choro...

Que eu morra, *aiaia o*,

rio de mim mesma, *a aia ouaia*...

Sou uma preciosa flor, *aiao*,

eu me amo;

sou uma bela mulher.

Eu repreendo as minhas irmãs Cozcamalintzin e Xiuhtlamiyahualtzin por serem devassas e lavarem suas cabeças com muito esmero, *ia oo iao oaie ia aia aia a*.

Oh, Nanotzin, minha mamãe, *ouia*,

repreende **[75v]** as minhas irmãs Cozcamalintzin e Xiuhtlamiyahualtzin por serem devassas e lavarem suas cabeças com muito esmero, *ia oo iao oaie ia aia aia a*.

Toco toco tico tocoti titico, titico, tocoti.

*laue aia*, meu coração se entristece.

Sou Ahuitzotl<sup>10</sup>, *ouaiee*, choro.

---

<sup>10</sup> Oitavo governante de Tenochtitlan.

Onde eu verei os senhores Neçahualcóyotl<sup>11</sup> e Moctezuma<sup>12</sup> de novo? *laue aia...*

Lá, *laue aia*,

sou um senhor vigoroso, *aia*;

de fato, eu canto e alço a joia redonda, *ouaie*.

Choro,

onde eu verei os senhores Neçahualcóyotl e Moctezuma de novo? *laue aia...*

Sonhei que vou para o Lugar da Morte, *aia*;

respeito os meus irmãos maiores, grandes homens, o nobre Tlacahuepan<sup>13</sup>.

Onde reside a sua honra?

Você é mencionado,

o seu canto habita em Tenochtitlan, *o* e assim *laue...*

Por isso eu choro, *oo*,

Por isso eu me entristeço, meus irmãos maiores, grandes e nobres.

Onde reside a sua honra?

Você é mencionado,

o seu canto habita em Tenochtitlan, *o* e assim *laue...*

Meu irmão foi levado,

minha grande flor foi levada.

Sou Tlacahuepan,

a garça das asas largas será glorificada...

As águias e os ocelotes<sup>14</sup> foram gritando, chefe Mocuiliyatzin<sup>15</sup> *iaa o...*

Sou uma rolinha<sup>16</sup>;

chego cantando e alegre os nobres, *oo aiiie aiaoo*.

---

<sup>11</sup> Governante e poeta de Texcoco.

<sup>12</sup> Primeiro nome de dois governantes de Tenochtitlan.

<sup>13</sup> Nome de um guerreiro Huasteco.

<sup>14</sup> Nahuatlismo para jaguar. Nesse caso, ainda, as águias e os ocelotes são uma metáfora para os guerreiros.

<sup>15</sup> Personagem não identificado; pode ser um epíteto para Tlacahuepan.

<sup>16</sup> Outra tradução possível, conforme comentamos na nota ao título deste canto, é “moça que dá prazer”.

Eu fico de pé no jardim de cacalotes,  
de flores e calêndulas mexicanas;  
alegro os nobres, oo...

Toco toco toco tihti tocotoco tihti tocoti tocotihotto.

Chego cantando na sua casa;  
eu sou cantor.

Venho aqui para alegrar Moctecuma,  
eu o faço dançar com o nosso precioso adorno de espiga de milho, *ia iaoo ieaia oo ouaiie*.  
Eu venho de lá de cima, de um lugar redondo.  
Só eu o faço dançar com nosso precioso adorno de espiga de milho, *ia iaoo ieaia oo ouaiie*.

Começa aqui em Tziuhcohuac<sup>17</sup>, meus irmãos menores.  
O tambor florido dele, do meu nahual<sup>18</sup>, está retumbando, *aaia*,  
meu coração sabe disso.  
Elevo [76f] o meu canto,  
por isso eu, borboleta florida, sou feliz.  
Que eu cante o meu canto sofrido junto a ele;  
ele será alegrado, e assim oferecendo o meu canto entoado, *ia*.

Mas aqui nós fizemos isso, preciosa irmã, *aia*.  
Por isso, o meu rapaz se exaspera;  
Nós o vimos assim, meu sobrinho.  
Que assim eu repreenda o meu rapaz,  
que assim eu o abandone, minha mãe.

Pois a mulher dele de fato está me olhando;

---

<sup>17</sup> Um dos locais conquistados por Ahuitzotl.

<sup>18</sup> Na cosmovisão mesoamericana, resumidamente, o nahual se trata de um outro eu dos seres humanos na forma de animal.

estive sentada na beira do bambuzal.

Oh! Como eu farei, meu rapaz? *Aia...*

Estou bem em cima do bambuzal florido.

Em suas mãos eu murchei, ele me abandonará...

A árvore florida está brotando,

o quetzal<sup>19</sup> se estende,

minhas irmãs e meus sobrinhos estão dançando, *a oh ah...*

No entanto, *aioo ouaia*,

que eu permaneça aqui...

Os preciosos guizos estão alegres;

as flores estão brotando,

e sobre nós estão se deitando,

estão se movendo,

estão se sacudindo *ia o a aiiao aia iie aiao ouaia*,

que eu permaneça aqui...

Cototi tocoti cotoquiti quiti quiti tico tocoti.

Comecem, levantem-se, sobrinhos meus! *A ouaia ie ouaia aie a...*

A flor do pranto está caindo como a chuva entre os tambores floridos,

onde a música está...

Eu venho de lá do alto do muro, oo,

sou devassa, digo eu, *ia iaua hiie iua ihi iao i*.

Eis aqui o que você está dizendo, mamãe:

*Ouanca...* sou Cohuanentzin<sup>20</sup>, que eu dance, *iauaiie iauaiiao o...*

---

<sup>19</sup> Ave mesoamericana.

<sup>20</sup> Literalmente “boneca que se vende”, isto é, outra referência à vagina da mulher que dá prazer.



Nós te tomamos, Nanotzin;  
escuto o canto que vem para ficar, *ia aiao ai a aia aiao aia...*

Eu sou uma preciosa flor alegre, por isso danço...

Toco toco tiquiti tiquiti toco toco tiquiti tiquiti.

A nossa flor chegou, *ouaie*, o cantor.  
A flor da espiga de milho e a flor do jilote<sup>21</sup> estão em minhas mãos;  
fui buscá-las lá entre os papéis do ocelote, *aia*.  
Do alto do monte, *aia*,  
desci cada uma delas, *oo*.

Aqui sou bondosa;  
para quem eu deixarei o meu tambor florido?  
fui buscá-las lá [76v] entre os papéis do ocelote, *aia*.  
Do alto do monte, *aia*,  
desci cada uma delas, *oo*.

Cante comigo, meu amigo, *iee*.  
Ouçam onde o canto é entoado,  
onde ele é recitado.  
O tambor está retumbando no México, eu estou ouvindo.  
Você jogará bola;  
venho para cuidar da montanha, *o* e assim *iaue...*

Choro, eu sou cantora...  
No México, ouço o tambor que retumba.  
Você jogará bola;  
venho para cuidar da montanha, *o* e assim *iaue...*

---

<sup>21</sup> Nahuatlismo referente à espiga de milho em formação.

Minhas flores também chegaram, ouaie;  
Eu, preciosa águia, sou cantora...  
verdadeiramente eu canto diante de todos, oo.

Como é possível?  
Comece, entoe o canto.  
Eu sou músico, sou uma preciosa palma, *aia oaie aie*, me aflijo...  
Deitemos o nosso precioso tambor, *aie aoo*...

Toco toco titi toco toco titi toco toco titi.

As flores se elevaram na terra,  
onde o sol resplandece, na beira das águas.  
Jogue bola, toque flauta...  
Sou um precioso pássaro, vivo nas mãos de alguém;  
sou mulher, *aiao aie* e assim *iaue aia*...

Oh! Quão afortunadas são as minhas flores!  
Oh! Quão afortunado é o meu canto!  
Você vem para entoá-lo aqui, em Chiauhtzinco<sup>22</sup>.  
Jogue bola, toque flauta...  
Sou um precioso pássaro, vivo nas mãos de alguém;  
sou mulher, *aiao aie* e assim *iaue aia*...

O que você pensa de mim, mamãe?  
Parece que sou um precioso colar,  
parece que você me esconde em um bom lugar.  
Meu coração se regozijará, se entristecerá;  
por isso, eu choro...

Vou embora,

---

<sup>22</sup> Literalmente “no pântano”. Região situada no estado de Puebla, México.

pois você me expulsa, mamãe.  
Parece que sou um precioso colar,  
parece que você me esconde em um bom lugar.  
Meu coração se regozijará, se entristecerá;  
por isso, eu choro...  
Meu coração está reverdecendo;  
venho para ouvir o tambor que está retumbando para todos ouvirem.  
Com o canto das rolinhas o meu coração se alegra, *aia*.  
Sou Champotzin<sup>23</sup>, mulher otomi;  
que o meu quetzal seja oferendado sobre ele.  
Eu oferendo cada um deles,  
nós jogaremos bola, *oaie ouaie...*

Minha saia é vermelha, *oo*,  
o poncho dela também, *oia aia*.  
Sou Champotzin, mulher otomi;  
que o meu quetzal seja oferendado sobre ele.  
Eu repreendo cada um deles,  
nós jogaremos bola, *oaie ouaie...*

Eu profiro o meu canto aqui, entre os papéis do ocelote;  
Sou um precioso petate<sup>24</sup>, *aiie aiie*,  
que nossos pais se coloquem de pé.

[77f] Sou uma preciosa boneca, *iaie*,  
o meu coração envolve as flores dos guizos, *aiie*.  
Que nossos pais se coloquem de pé...

---

<sup>23</sup> Literalmente “o que está pendurado”.

<sup>24</sup> Nahuatlismo que nomeia as esteiras feitas de palma.

[77f, l. 3] Canto de coelhos e rolinhas<sup>25</sup>

Toco toco tico ticoti titico titico tocoti.

Sobrinhas minhas, o canto está diante de Santa Maria<sup>26</sup>.

Levo o pranto;

ele é levado e se entrelaça com o meu precioso enfeite de plumas.

Derramarei um jardim de lágrimas,

estou indo para deixá-las.

A nossa angústia permanece;

as flores são diversas,

e a festa já se consumará, *aca iaue...*

Choro;

por acaso a festa acabou?

Eu sou cantor;

as flores são diversas,

e a festa já se consumará, *aca iaue...*

As flores vermelhas haviam sido levadas, *eh!*

Elas estão se movendo,

as preciosas esmeraldas pontiagudas estão se movimentando.

Eu sacudo as flores dele, de Deus, *aia oo oio oia ouaie...*

Somente eu irei a Quetzalamatitlan<sup>27</sup>;

o seu coração chora.

Só eu sou cantor...

Meu coração está bem feliz;

---

<sup>25</sup> O canto retoma o tom erótico da composição anterior, mas em menor grau.

<sup>26</sup> Diferentemente do canto anterior, nesta composição veremos diversas interpolações com nomes próprios do catolicismo.

<sup>27</sup> Literalmente, “entre os papéis de quetzal”.

ouço o tambor no cercado.

Canto por toda a região, *auaiia*;

Todos dançamos de mãos dadas, *iaoo*,

eu danço sobre o precioso petate, *auaiia*,

todos dançamos de mãos dadas, *iaoo*...

A florzinha está aqui;

eu sou a aguinha, eu danço.

Vou para estar entre as tuzas<sup>28</sup>, em Quachicpalecan<sup>29</sup>, o e assim *iaue*...

Eu, Nanotzin, ouço o tambor que está retumbando;

Vou para estar entre as tuzas em Quachicpalecan, o e assim *iaue*...

Ti titico titico tocoti tocoti ti titico titico etc...

*Oh, auia ao, oh chi, auia*...

Minhas preciosas plumas de quetzal foram deixadas na beira de Chiucnáhuac<sup>30</sup>,

mas foram levadas para Ximoayan<sup>31</sup>.

Os Mexica, famintos por flores, se reuniram após serem convocados, *ieuaia*...

Nossas flores se alegram, a...

*lea iao*,

nossa árvore florida é regada, por isso ela é levada...

O canto exala o seu cheiro de quetzal.

Os Mexica, famintos por flores, se reuniram após serem convocados, *ieuaia*...

Nossas flores se alegram, a...

Você está próximo às águas em movimento, São Francisco,

para onde minha serpente é levada.

As flores estão chovendo como o pranto,

---

<sup>28</sup> Nahuatlismo para um roedor parecido à marmota e à toupeira.

<sup>29</sup> Literalmente “no lugar do dono do travesseiro ou almofada”.

<sup>30</sup> Literalmente “no lugar dos nove rios”. Trata-se de um local metafísico, pelo qual os mortos atravessam para chegar ao Lugar da Morte (Mictlan).

<sup>31</sup> Literalmente “no lugar onde se permanece”. Também se refere a um local metafísico, do qual os mortos já não voltarão.

a noite está como um furacão.

O jardim de tules<sup>32</sup> exala o seu cheiro;  
meu adorno brilhante é levado.  
Os nobres [77v] são dignos de pranto,  
o canto é aclamado nas águas preciosas, *aiao aiie ahuin*,  
são as nossas flores...

O precioso muro florido está deitado, *eh!*  
Sobre ele o pó se expande, se estende...  
O nobre Tlacahuepan é levado com ele;  
ninguém diz nada, estão embriagados com o cativo que levam nas costas...

O precioso flamingo está reluzindo,  
as águas floridas estão borbulhando.  
A chalchihuite quebra-se;  
o nobre Tlacahuepan é levado com ela;  
ninguém diz nada, estão embriagados com o cativo que levam nas costas...

Cotoco cotoco tico coti coti titico tocoti.

Lá, *iaue aia*,  
só eu, Huasteca, profiro o canto...  
Alegro os nobres Chichimeca, os donos da terra.  
O canto está ressoando, todos estão dançando;  
São Francisco jogará bola, é abraçado com flores, *aia*...

Lá, *iaue aia oa*,  
Embriaguem-se;

---

<sup>32</sup> Nahuatlismo para uma árvore mesoamericana.

eu, o da saia<sup>33</sup>, digo o canto,  
profiro o canto...

O canto está ressoando, todos estão dançando;  
São Francisco jogará bola, é abraçado com flores, *aia*...  
Que haja canto, que o canto seja ordenado, meus nobres.  
Levarei as minhas flores algumas vezes, *oo*,  
no dia que eu pereça.

Meus pais, meus senhores, me dão ordens para ir embora;  
levo o meu brilhante adorno e perecerei.  
Sou Huasteca, *aia ouaia*,  
jamais retornarei, *a*.

O meu enfeite brilhante será levado sobre o caminho florido;  
sou adornado com a calêndula mexicana que é levada, *auia*.  
Só nós nos humilhamos...

Os meus estrangeiros são abandonados em Ximoayan em má hora;  
nós iremos com eles, meu Deus.  
Compadeça-se, nossa mãe Santa Maria;  
que eu chore, que eu seja chamado, *auia*...  
Só nós nos humilhamos...

Totototo tititti toti toti totititi etc...

Que comece, que haja alegria, *oua*,  
meus estrangeiros.  
Nosso triste tambor também está de pé entre os preciosos guizos.

O orvalho florido está caindo como a chuva;

---

<sup>33</sup> As personagens femininas dos cantos não necessariamente eram representadas por mulheres, já que sua participação quase nunca era permitida.

Meu chocalho está soando, *aia*,  
nosso precioso tambor está de pé entre os preciosos guizos...

Meu coração está feliz;  
eu, preciosa boneca,  
havia me visto assim onde está a árvore de diversas espécies de flores, *aia*.  
Estou levando uma nas costas;  
repreendo todos fazendo-os dançar.  
Todos jogaremos bola, *oiaa aia*...

**[78f]** Meu coraçãozinho se fortalecerá, *aia*;  
sou uma mulher Otomi, sou uma preciosa boneca.  
Havia me visto assim onde está a árvore de diversas espécies de flores, *aia*.  
Estou levando uma nas costas;  
repreendo todos fazendo-os dançar.  
Todos jogaremos bola, *oiaa aia*...

Onde eu estou ouvindo o meu nahual florido?  
Estão cantando no cercado do palácio,  
que eu dance, *aia aiao aiaue iiaie aiao ouaie*...

*lia aiaoo aieo*;  
Meu coraçãozinho deseja muito as flores que dão alegria.  
Por acaso eu também não irei ainda?  
Venho para ouvir o canto na extensa Tetzontitlan<sup>34</sup>.  
Meu coração fica feliz com os cantos;  
minhas flores são luminosas,  
minha cabeça está preciosa, *auaie*,  
minha cabeça está preciosa.  
São Francisco está onde eu moro, *eh!*  
Por acaso eu sempre sou envolvido aqui na terra florida?

---

<sup>34</sup> Literalmente “entre as pedras de tezonte”. Trata-se de uma pedra vulcânica de cor avermelhada.



Por isso eu choro, inimigo;  
irei embora e levarei o belo canto.  
Por acaso eu sempre sou envolvido aqui na terra florida?

Cototi tocoti cototi quiti quiti quititi.

Sou aquela que já chegou, sou Ximalintzin;  
minha mãezinha embriagou meu coração.  
Assim, não poderia eu dormir?  
Ouço o belo canto do meu nahual florido.

O canto florido estende-se sobre nós;  
eu, preciosa borboleta, estou voando.  
A flor embriagou meu coração;  
a valiosa flor está brotando,  
vivo sobre as mãos do meu nahual florido.

As flores se dispersam, *ia aiaoo*,  
que eu dance.  
As flores perfumadas desceram sobre nós, *ahahaia*.

Digo: você também é minha irmãzinha, *ouaia*...  
que eu dance.  
As flores perfumadas desceram sobre nós, *ahahaia*.

Oferendem as flores,  
oferendem a flor de esquite e a flor de cacau ao meu nahual, *aia aiao aie aiaue*.  
Oferendem as flores, oferendem flores ao meu nahual, *aia aiao*.

Que as flores, que a flor de cacau sejam dele, do meu nahual.  
Toque bem o meu tambor, *aiia aiao*.

Toco toco tiqui tiquiti quiti.

Minha língua é um coral,  
meus lábios são de chalchihuite.  
Eu, Quetzalchiuchctzin<sup>35</sup>, penso:  
estendo as minhas cores diante de todos, meus pais.  
Choro; como iremos lá para o céu?

Entoo o meu canto que é verdadeiramente belo, *iaai*;  
ele, Deus, me ama [78v].  
Eu sou um ancião, eles disseram;  
por acaso foram abandonados, foram escondidos com os habitantes no Lugar da Morte?

A flor de esquite permanece lá, *iaue aia*;  
nós homens nos humilhamos.  
Para lá eu irei, minha mãezinha,  
carregarei nos braços as minhas flores.  
Tomara que eu vá embora, *eh!*  
Humilhemo-nos.

Lá você só me repreende, minha Nanotzin, *iaue aia*;  
que eu dance.  
Assim, eu não conheço nada...  
Com as flores o meu coração fica feliz;  
Tomara que eu vá embora, *eh!*  
Humilhemo-nos.  
Digo: entristeço-me no lugar das suas águas dispersas.  
Vão embora vocês também, papagaios turquesas, *cue ie ia aia a...*

Portanto, Deus é assim;

---

<sup>35</sup> Literalmente “que se transforma em quetzal”.

Entristeço-me na beira das suas águas dispersas.

Vão embora vocês também, papagaios turquesas, *cue ie ia aia a...*

Tocototi cototi titi tocototi cototititi.

Meu coração salta de alegria,

sou uma mulher Otomi.

No ninho das rolinhas, encaro os tambores de todos.

Minha preciosa saia é colorida;

Nanotzin, levanto-me linda.

Ninguém é meu sobrinho querido;

sou uma preciosa flor que perece para sempre, *iaoo*.

Minha mãe era assim, *ia aia*;

vim para partir.

Sou uma mulher Otomi;

minha preciosa saia é colorida;

Nanotzin, levanto-me linda.

Ninguém é meu sobrinho querido;

sou uma preciosa flor que perece para sempre, *iaoo*.

Vim para morar no ninho das rolinhas;

sou mulher Huasteca.

Só a minha flor de esquite é bela, *ieeuaia oia aiie a...*

Por acaso estaremos para sempre aqui na terra?

Que eu viva assim,

que de mim digam que sou uma flor feliz...

Levanto-me diante do meu coração mais uma vez;

invoco o Deus único.

Sou mulher;

as contas do meu terço são chalchihuites redondos, *aia*,

e alço cada uma delas,  
e rezo em cada uma delas.

Meu coração alegre-se quando eu vejo as contas do meu terço;  
Elas são chalchihuites redondos, *iiã a*,  
e alço cada uma delas,  
e rezo em cada uma delas.

Pergunto desde a garganta: sou tão inútil assim?  
Choro, *auaiao*;  
não venho de lá da casa do choro dos Tamime?  
Sou um veado, *iião iãue iãoaie...*

Sou uma preciosa mulher;  
minha coroa de flores é colorida.  
Assim, eu posso;  
não venho de lá da casa do choro dos Tamime?  
Sou um veado, *iião iãue iãoaie...*

Deus seja louvado!

### [80f] Canto de pássaros. Ano de 1597.

I Tocoticotocoto. Tiqui tiqui tiqui tiqui.

Você chegou, meu menino, querido sobrinho meu, *aua*,  
sobre os pedaços de obsidiana que estão nas preciosas águas;  
os cantos dos pássaros permanecem.  
Maravilhe-se, Tecayehuac<sup>36</sup>;  
ei! Ei! Oh nobre!

---

<sup>36</sup> Senhor de Huexotzinco.

Ei, meu sobrinho!

Considere Dom Alonso, ele, seu pai.

Nós admiraremos as preciosas águas, os belos salgueiros;

os cantos dos diversos pássaros permanecem.

Maravilhe-se, Tecayehuac;

ei! Ei! Oh nobre!

Nós viemos, viemos para te cumprimentar;

somos seus tios, Dom Alonso Axayacatzin.

Por acaso os nobres Dom Lucas e Dom Antonio Acachina ainda vêm?

Não fique triste, meu querido sobrinho.

A alegria veio, a tristeza foi embora, meu querido sobrinho.

Você ainda não considera como pai o seu tio, o senhor Tozquecoyotl<sup>37</sup>?

Seus tios já não estão mais aqui,

o Nosso Senhor os escondeu.

Não fique triste, meu querido sobrinho.

Alegre-se, corte a vitória-régia,

a flor amarela do milho,

a flor multicolorida da cana.

Ei, meu sobrinho, oh nobre!

A divina palavra,

quando compartilhada, dá muito prazer a todos.

O zanate<sup>38</sup>-quechol florido vive voando junto a ela,

eu a profiro em um lindo tom.

Não é verdade, oh nobre?

Por acaso ainda há alegria, senhor Tozquecoyotl?

---

<sup>37</sup> Outro senhor de Huexotzinco.

<sup>38</sup> Nahuatlismo para o pássaro conhecido como “chupim” em português.

O *teponaztli* florido dele, do senhor Dom Alonso, está brilhando;  
o belo canto dele está brotando, o *ouaia*, é verdade...  
O canto do nosso sobrinho, Dom Alonso, é muito lindo;  
ele faz todos os nobres Huexotzinca dançarem.  
O belo canto dele está brotando, *auaia*, é verdade...

Segundo<sup>39</sup>.

Tocotocotiti, ticotico tocotocoto.

Ouçã, senhor Tecayehuatzin:  
nós certamente admiraremos o belo jardim.  
O senhor Axayacatl<sup>40</sup> permanece lá,  
as flores douradas e as flores poderosas também.  
O pássaro alaranjado e o pássaro florido [80v] permanecem gorjeando,  
ele se arma para a batalha...

Vemos Tlapalzehuantzin<sup>41</sup> lá na beira das águas floridas,  
ele está se preparando.  
As flores douradas e as flores poderosas também estão lá.  
O pássaro alaranjado e o pássaro florido permanecem gorjeando,  
ele se arma para a batalha...

Vamos para Tenochtitlan, ei!  
Dom Diego Tehuetzquiti e Quetzaltoznenetzin discursam lá, aia.  
É verdade, meu querido sobrinho!

Digo: oh nobres Huexotzinca,  
o pássaro espátula está respondendo para ele,

---

<sup>39</sup> Trata-se do “Segundo huehuetl”, expressão utilizada para separar algumas seções dos cantos. Neste caso, no entanto, desconhecemos o porquê da ausência do “huehuetl”.

<sup>40</sup> Sexo governante de Tenochtitlan.

<sup>41</sup> Personagem não identificado.

nosso sobrinho Dom Fernando, em Acolhuacan<sup>42</sup>.

É verdade, meu querido sobrinho!

Oh meu sobrinho, *aia*,

os grandes nobres, *aia*,

o colibri, o flamingo turquesa e Dom Pedro Moctezumatzin estão libando as preciosas flores lá em Castilha,

eles se limpam nas águas...

Verdadeiramente ele estende as suas asas, voa;

ele é o nosso querido sobrinho Pedro Moctezumatzin,

que está libando as preciosas flores lá em Castilha,

ele se limpa nas águas...

Terceiro.

Toco tico tocoto, tiqui tiqui tiquiti.

Por ora, busquemos uma sombra junto ao precioso ahuehuate<sup>43</sup> que está sobre as águas;  
o pássaro zanate está fazendo sombra sobre nós.

Eu admiro muito as grandes, preciosas e coloridas canas;  
junto a elas, *aia*,

Xochcatzin<sup>44</sup> fica bastante feliz.

Ele canta para si mesmo, respondendo ao pássaro chupim.

Os preciosos guizos [81f] ressoam, é a divina palavra dos nobres.

Nós caminhamos lá,

sobre as preciosas águas.

O flamingo turquesa pode estar gorjeando, ouçam-no.

A preciosa garça azul está estendendo as suas asas...

---

<sup>42</sup> Literalmente “no lugar dos Acolhua”.

<sup>43</sup> Nahuatlismo para uma árvore típica do México.

<sup>44</sup> Personagem não identificado.

O pássaro é verdadeiramente belo;  
que ele se sacuda, que ele revele as suas cores.  
Quem está aqui?  
O flamingo turquesa pode estar gorjeando sobre as preciosas águas, ouçam-no.  
A preciosa garça azul está estendendo as suas asas...

Vamos, eu me maravilho no México, lugar agradável.  
Por isso, nesse bom lugar o sol permanece sobre as preciosas águas como o çaquan<sup>45</sup> florido.  
Ei, meu nobre sobrinho!

Vamos, meu irmão Tecayehuatzin, *aua*, fique contente.  
Eu me maravilho no México, lugar agradável.  
Por isso, nesse bom lugar o sol permanece sobre as preciosas águas como o çaquan florido.  
Ei, meu nobre sobrinho!

Quarto.

Titocotocoti toco totocoti, titiqui titiqui titiquiti.

A preciosa neblina se espraia;  
estou perto das águas da adorada montanha.  
Na beira das águas ela reverdece com as turquesas, *aia*,  
seu verde escurece cada vez mais, *aia*.  
Lá eu, Huexotzinca, ouço o “*ililili aie aua o aie*”.

O tambor do senhor Dom Alonso continua retumbando ricamente;  
o precioso *teponaztli* dele está soando com os preciosos guizos.  
O seu canto e a sua flor estão se dispersando lindamente com diversas plumas.  
Lá eu, Huexotzinca, ouço o “*ililili aie aua o aie*”.

---

<sup>45</sup> Adaptação para o português do vocábulo “zacuan”, que em náuatle designa uma ave mesoamericana. Em português poder-se-ia chamar “japu” ou oropêndula.



[81v] Ei, ouça, digo eu, *aiiaue*.

Quem é ele, o senhor feliz?

As pinturas dos cantos são iluminadas,

o pássaro espátula está se sacodindo;

suas pinturas estão diante de todos, *aia*.

Os senhores estão sendo alegrados com as flores de cana,

assim começam a dançar *o co iliamo eu auaiean...*

As joias estão se entrelaçando com os braceletes trançados, *aiiaue*;

o pássaro espátula está chacoalhando o canto e as flores dele.

A pintura dourada do pássaro turquesa está diante de todos, *aia*.

Os senhores estão sendo alegrados com as flores de cana,

assim começam a dançar *o co iliamo eu auaiean...*

Com as plumas dos diversos çaquan preciosos fazem oferendas aos nobres;

Com diversas pinturas aqui, mediante a graça do filho de Deus, *aua*,

fazem honrosas oferendas floridas à nobreza e ao senhorio.

É verdade, meu sobrinho, você é um Huexotzinca.

Eles são envolvidos com flores amarelas,

com guizos floridos.

Que somente aqui na terra as flores de nossas coroas sejam preciosas, *aia*,

É verdade, meu sobrinho, você é um Huexotzinca.

Quinto.

Tiqui toco tocoto tiquitoco tiqui tiqui tiqui.

Tozquecoyotl e Dom Cristóvão discursam aqui em Huexotzinco; admiro-me.

Por acaso já não existe alegria verdadeira?

Os belos e amados passarinhos estão voando,

os nobres estão dentro das águas lá no México.

[82f] Por acaso já não existe alegria?

Ei, meu querido sobrinho!

Você é o senhor Tecayehuac,  
com o flamingo turquesa faz todos rirem.

Os amados pássaros vão se pintando pouco a pouco, quando estão voando.

Os nobres estão dentro das águas lá no México.

A garça-quechol está se convertendo no arcebispo, aia;  
ele é nosso querido pai.

Os preciosos guizos dele estão repicando, por isso está voando para o céu, *a hi iaca hi iaue ouaca hi iaue...*

O u... quem é ele?

É o querido frei Pedro [de Gante].

O pássaro-cantor está voando;

São Francisco o deixou aqui.

Os preciosos guizos dele estão repicando, por isso está voando para o céu,  
*a hi iaca hi iaue ouaca hi iaue...*

Deus, Nosso Senhor, escondeu o pássaro, *aia*;

a águia de guerra veio para voar sobre a terra por pouco tempo, *aia a o...*

O Marquês chegou irado, *ieuaia*,

com guizos floridos veio para estar dançando aqui, *aua*, é verdade...

Em Huexotzinco, no México,

ninguém se parece a essa águia.

O Marquês espalhou os escudos com flores,

com flores espalhou os diversos pássaros, *aia*,

com guizos floridos ele veio para estar dançando aqui, *aua*,

é verdade...

Sexto.

Ticotocoticoti tiquitiqui tocoto.

Somos Huexotzinca,  
admirem os pássaros.  
Os nobres são a garganta do pato-real;  
os lábios de Dom Alonso Axayacatzin são grossos.  
A preciosa obsidiana está brilhando, *ouaia ieon...*

**[82v]** Dom Alonso Axayacatzin purifica as suas lindas asas sobre os preciosos tules espessos;  
os seus lábios são grossos.  
A preciosa obsidiana está brilhando, *ieo ouaia ieam...*

O pato-real é de um azul intenso;  
Meu grande Dom João Itztlolinqui<sup>46</sup> purifica as suas preciosas asas.  
O carvalho se sacode *a ieo ouaia ieam...*

Ele se agita, estende as suas plumas;  
purifica as suas preciosas asas.  
O carvalho se sacode *a ieo ouaia ieam...*

Meus grandes nobres,  
há dança onde o pássaro turquesa pinta o belo canto preciosamente com a flor vermelha, *a iean...*

O surucú da montanha está resplandecendo bastante, *aiao*;  
O pássaro turquesa está voando.  
Os nobres estão lá, *aia*,  
onde há dança entre as flores vermelhas...

Fim

---

<sup>46</sup> Governante de Coyoacán, região do México, entre os anos 1526 e 1565.



*Revista Letras Raras*

ISSN: 2317-2347 – v. 13, n. 1 – e3445 (2024)

Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional